

À Fundação Getúlio Vargas

GESTÃO PÚBLICA e CIDADANIA

Projeto **PENSÃO PÚBLICA PROTEGIDA NOVA** “ moradia temporária” para portadores de sofrimento psíquico que estejam com dificuldade no convívio familiar e social

1. **OBJETIVOS:** Promover a reabilitação psicossocial de pessoas, através da moradia, que, devido a longas e repetidas internações psiquiátricas, deixaram de praticar as atividades da vida, tão necessárias a sua inserção no contexto social.

Criar interlocação junto a sociedade civil e os governos acerca da necessidade da implantação de recursos substitutivos em saúde mental que promovam a inserção social dos portadores de sofrimento e seu tratamento fora dos hospitais psiquiátricos, bem como a desmistificação da loucura e seus estigmas, principalmente os de incapacidade e de periculosidade da doença mental que impedem o retorno ao convívio social.

2. **OPERACIONALIZAÇÃO:** O programa moradia é operacionalizado através de dois programas, **MORADIA PROTEGIDA E CASA DE TRANSIÇÃO**. O primeiro, é a **PENSÃO PÚBLICA PROTEGIDA NOVA VIDA** que é uma casa que funciona vinte e quatro horas, com capacidade para acolher vinte moradores adultos de ambos os sexos que necessitem de um lugar protegido onde possam realizar tratamento à saúde mental num sistema aberto sem exclusão ao meio social, mesmo que se trate de uma patologia grave que requeira cuidados mais individualizado. Os moradores realizam seus tratamentos em nível ambulatorial no Centro de Atenção Integral a Saúde Mental do Distrito Sanitário-8, região onde a Pensão Nova Vida está localizada, funcionando no sistema de referência e contra-referência. Os usuários do programa são inseridos nos programas de alfabetização em escolas convencionais, em atividades culturais que integram a comunidade local, e nos programas de geração de renda, que faz parte da atenção a saúde mental da Secretaria Municipal da Saúde

Os moradores também são estimulados a utilizar todos os recursos públicos da cidade, tais como: telefones públicos, contas bancárias e outros, sempre respeitando o grau de autonomia individual. Desta maneira a casa se torna o mais próximo da realidade cotidiana de moradia e não apenas de casa de saúde. Os moradores da casa são acompanhados por uma equipe interdisciplinar de nível técnico, 7 profissionais, e uma equipe composta por 13 profissionais de nível médio e ainda, uma equipe de apoio composta por segurança, cozinha e limpeza, todos trabalhando para promover a desinstitucionalização

No segundo programa **CASA DE TRANSIÇÃO** são encaminhados 5 usuário cujo grau de autonomia lhes permita viver fora do sistema protegido, desenvolvendo as atividades cotidianas, supervisionados pela equipe da Pensão Nova Vida de maneira itinerante, num curto espaço de tempo, até a sua inserção na comunidade. Estes moradores ao irem para a casa de transição já devem ter garantidos recursos de moradia fora do contexto do programa.

3 **PÚBLICO ALVO:** Os dois programas Casa de Transição e a Pensão Pública Nova Vida tem capacidade para receber 25 moradores, atendendo aproximadamente dez por cento da clientela da rede de saúde mental, os demais são absorvidos pelos diferentes recursos substitutivos existentes na rede de saúde mental tais como: centro de atenção diária, oficinas terapêuticas, e outros

Os usuários são encaminhados para realizar a reabilitação psicossocial na PENSÃO PROTEGIDA de diferentes regiões da cidade, através do CENTRO DE ATENÇÃO A SAÚDE daquele Distrito Sanitário, quando o sofrimento psíquico está impedindo a sua convivência familiar e social, ou quando o convívio em instituições totais produziu a cronificação e estes necessitam passar por um processo de desinstitucionalização.

4. GASTOS COM O PROGRAMA: No ano de 1998 foram gastos R\$ 380.770,00 com RH e R\$ 35.195,00 com materiais e alimentação, somando um total geral anual de R\$ 415.965,00.

5. PESSOAS DIRETAMENTE ENVOLVIDAS: trinta e quatro profissionais de saúde.

6. ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS NO PROJETO:

SEJA, Serviço de Educação para Jovens Adultos, este é um serviço da Secretaria da Educação que se integra ao programa moradia através da oferta de vagas nas escolas para os moradores da Pensão Nova Vida que apresentam condições de freqüentar as aulas

ESEF, Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, esta escola oferece vagas para os usuários da moradia para participação em oficinas de conscientização corporal.

OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA ,os usuários do projeto moradia participam desta oficina visando sua inserção no mercado de trabalho juntamente com o programa de reabilitação profissional Todas estas atividades são desenvolvidas através da proposta de rede integrada de atenção a saúde de Porto Alegre, cujo objetivo é a inclusão social dos portadores de sofrimento psíquico em todos os setores.

DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA, este projeto da Secretaria Municipal da Cultura oferece alternativas socioculturais em diferentes regiões da cidade, facilitando a participação dos usuários da moradia nestes espaços, bem como promovendo a divulgação de seus trabalhos artísticos e culturais

7 .IDEM O ÍTEM 6

8.ÉPOCA DA CONCEPÇÃO DO PROGRAMA: A pensão Nova Vida foi implantada em 2 de agosto de 1990, forçada pelo descredenciamento de uma clínica que se descredenciara do INAMPS, deixando 53 portadores de sofrimento psíquico em situação de abandono. Naquele momento houve uma parceria entre os governos ,estadual e municipal e implantou-se a PENSÃO PÚBLICA PROTEGIDA NOVA VIDA, inspirada na desinstitucionalização italiana aproximando-se da discussão de reforma sanitária e psiquiátrica que veio a ocorrer no Rio Grande do Sul em 1992

9 ETAPAS: Numa primeira etapa houve a abertura da PENSÃO PROTEGIDA nas condições acima descritas, juntando-se em seguida a ela, uma Oficina de Geração de Renda Na etapa seguinte (1995) foi criado o CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE MENTAL no distrito a que pertencia a primeira e que passou a responsabilizar-se como referência da moradia para o atendimento ambulatorial Numa terceira etapa implantou-se a CASA DE TRANSIÇÃO como elo intermediário entre PENSÃO PROTEGIDA e uma moradia totalmente autônoma.

10.OBSTÁCULOS: O grande obstáculo encontrado foram as diversas manifestações do modelo excludente desde o nível institucional, econômico e jurídico, até o das famílias envolvidas; para contorná-lo implementamos todas as ações que nos pareceram

coerentes com o pensamento revolucionário de reverter todo o processo alienante em suas diversas manifestações

11. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO: para medir o sucesso do programa são utilizados alguns indicadores de inserção social consideradas bem sucedidas, através da quantidade de pessoas que saíram do programa e continuam seu tratamento ambulatorial sem a necessidade de novas internações hospitalares
12. CONQUISTA MAIS IMPORTANTE DO PROGRAMA: A conquista mais importante do programa foi a efetiva inserção social de 53 de ex moradores da PENSÃO ao longo destes nove anos. Moradores estes que eram considerados de alta periculosidade e incapazes para o convívio.
13. INOVAÇÃO DO PROGRAMA: O programa se inovou no sentido de, ao invés de ser uma moradia permanente tornou-se um local de passagem de exercício para uma vida em sociedade
14. QUESTÃO DA POBREZA: Existem muitos portadores de sofrimento psíquico, vítimas de exclusão econômico-social para as quais encontramos alternativas na conquista dos recursos materiais, produzindo impacto significativo na conquista da cidadania.
15. IDEM ÔTEM 14.
16. ESTE PROGRAMA AINDA NÃO HAVIA PARTICIPADO DO PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA.
17. DEFICIÊNCIA DO PROGRAMA: A ausência de verba específica para programas de moradias na área da saúde, tem impedido a multiplicação desta exitosa experiência.